

FCPF MAGAZINE

NÚMERO 41



ANTEVISÃO
JORNADA 14
PAÇOSXBRAGA

EDITORIAL

NÚMERO 41
JANEIRO 2021

TEXTOS:

Sara Alves

FOTOS:

Telmo Mendes

DESIGN:

Liff

DISTRIBUIÇÃO ONLINE

SEGUE O PAÇOS



Distribuição gratuita

FC Paços de Ferreira
Rua do Estádio, 95
4590-571 Paços de Ferreira

WWW.FCPF.PT



Estamos a viver um início de 2021 pleno de êxitos desportivos. As duas vitórias nos jogos realizados para a Liga catapultaram a equipa para um excelente 5º lugar da prova e, mais do que uma ambição desmesurada por esse posto, deu-lhe uma folga razoável para o objetivo da temporada que passa por nos mantermos, por mérito e qualidade, na I Liga. As contas atuais são muito positivas, mas não podemos esquecer que está apenas disputado um terço da prova, ou seja, ainda há muita terra para desbravar até termos a colheita final. O certo é que a prestação da equipa nos tem honrado pela qualidade e maturidade demonstrada em campo, o que é um bom prenúncio para o jogo desta tarde na Mata Real.

Nesta ronda 14 cabe-nos defrontar um adversário que tem sido dos mais difíceis de digerir no Estádio Capital do Móvel. O resultado das últimas épocas tem sido favorável ao SC Braga, mas isso é mais um dos fatores de motivação para os Castores continuarem a subir na prova. A equipa bracarense tem orçamento e estrutura de "grande", mas não tem mais garra e vontade de vencer que os nossos atletas e é aí que, acreditamos, estará a chave para levar de vencida este forte adversário.

A janela de transferências de janeiro já nos trouxe dois novos atletas para ajudar o grupo a manter o seu elevado nível competitivo. Damos as boas-vindas ao Cristian Parano e ao Pedro Rebocho, fazendo votos para que consigam provar na Mata Real o reconhecido valor que levou o Clube a apostar na sua vinda.

A equipa de futsal do Clube está também a superar os seus objetivos e, à inédita passagem à 3ª eliminatória da Taça de Portugal, juntou na semana seguinte o apuramento no campeonato para a fase de disputa da subida à 1ª divisão. Um momento para ser analisado nesta edição da FCPF «Magazine».

Por fim, o futebol de formação. Uma semana após a alegria de vermos os jovens novamente a competir, a tristeza do regresso a nova paragem indeterminada. O confinamento em que o país está de novo submetido fez regressar o desporto juvenil a casa. A alegria do regresso expressa na entrevista a dois dos nossos jovens Castores foi efémera, mas não suficiente para lhes retirar um futuro risonho no futebol e na vida. Que assim seja.

Paulo Gonçalves
(Secretário Técnico)

ZÉ UILTON

"ERA MESMO ISTO QUE EU QUERIA PARA MIM"

A cumprir a sua terceira época no FC Paços de Ferreira, Uilton já passou por todo o tipo de situações, na Mata Real – todas elas com um final feliz. Dentro de campo, o extremo dos Castores já provou a sua versatilidade, cumprindo sempre as suas funções, independentemente do sector do terreno ocupado – uma capacidade trabalhada desde os tempos da "escolinha" – e, fora dele, também desde cedo mostrou outras valências, desde a "luta" ao desenho.

Esta é já a tua terceira época em Paços de Ferreira e podemos dizer que aqui já viveste de tudo. Como é que tem sido fazer parte deste clube?

Para mim é um orgulho muito grande fazer parte de um clube tão organizado. Tivemos três anos de muitas alegrias. Muitas alegrias no meu primeiro ano – depois da tristeza no ano anterior, devido à descida – com muitas vitórias. Depois, no regresso à Primeira Liga, demoramos um pouco para engrenar, sofremos muito no início... Acredito que muitas pessoas já nos tinham dado como despromovidos à segunda divisão, mas fizemos de tudo para que isso não acontecesse, juntamente com os reforços que chegaram no mercado de inverno, que nos ajudaram muito. Ou seja, começamos mal, mas terminamos de uma forma grandiosa, e acho que se tivesse havido mais alguns jogos nós conseguiríamos estar ainda mais acima da tabela. E nesta época estamos numa fase fantástica, por tudo o que temos feito dentro de campo. Só é triste não termos os adeptos presentes para podermos partilhar



estas emoções. Sentimos falta deles, do barulho, das músicas... Mas eu sei que eles estão sempre a torcer por nós; continuam a passar aquela força que passavam quando estavam no estádio.

Sentiste assim muitas diferenças na passagem da Segunda para a Primeira Liga?

Na Segunda, quando cheguei, comecei numa fase muito boa, e acabei por ter uma lesão que me atrapalhou muito durante a época. Mas a equipa manteve-se muito bem, conseguimos todos os objetivos, eu é que sofri um pouco, porque vim de um longo tempo parado. Senti que estava muito em baixo em termos físicos e precisava mesmo

d DIVERCOL®

de trabalhar para voltar à boa forma o mais rápido possível. Então tive um pouco mais de dificuldade no começo, mas pela lesão do ano anterior. Mas depois comecei a sentir-me melhor, também chegou o Pepa com métodos diferentes de trabalho... Diariamente trabalhávamos demais e com esse tipo de trabalho que estava a ser feito eu sabia que ia chegar rapidamente à forma física que queria para poder estar pronto a ajudar o Paços quando precisasse.

Numa entrevista feita pouco depois de teres chegado, disseste que já conhecias mais ou menos o clube, o campeonato... O que é que acabou por te surpreender mais?

Sim, eu estava no Brasil, mas tinha muitos amigos que estavam aqui na Liga já há algum tempo, e alguns até já tinham jogado no Paços e diziam-me que era um dos clubes mais organizados de Portugal. Pesquisava sobre os jogos, dava uma olhada no site de vez em quando para ver como é que era... Era um clube onde eu achava que me ia sentir muito bem. E acabou por dar tudo certo. Surgiu a proposta e fiquei muito contente com ela. Quando cheguei aqui, tudo me surpreendeu: organização, estrutura, pessoas. A cada dia que passava eu dizia "era

mesmo isto que eu queria para mim, precisava de estar num clube assim", porque eu também passei por alguns clubes onde tive alguns problemas. Então estava mesmo à procura de um clube sério, que respeitasse o meu trabalho, e onde eu pudesse ajudar da melhor maneira possível. Dá para perceber que o Paços é uma família, todos se conhecem, passam muito tempo juntos, e é isso que faz do clube organizado e respeitado. Muitos jogadores têm vontade de estar aqui e eu sou um privilegiado por estar.

Nestes dois últimos jogos, foste chamado a recuar um pouco mais no terreno. E as exhibições foram igualmente positivas. Jogar à defesa é algo que te deixa confortável...

Sempre fui um jogador versátil. Antes era mais ofensivo - jogava

mais como extremo, às vezes como médio mais ofensivo. Mas eu também tinha algumas características defensivas, então, quando estava nos clubes do Brasil, sempre que era preciso viam que eu era o mais apto pelo meu poder de marcação. Colocavam-me lá e saía-me bem. Acabei por perceber que sabia fazer aquela função também. Havia até jogos em que os treinadores estavam sempre a mudar-me - começava como extremo, ia para médio, voltava para lateral... Já aqui o futebol é mais tático, é preciso mais inteligência. Temos de estar muito concentrados, senão acabamos por prejudicar a forma de jogar. Eu estudo muito bem os jogos para não cometer. Sei que, como estou mais recuado, não posso cometer erros, então tenho de estar o mais concentrado possível. E,



Joma

“QUEREMOS VOLTAR A SENTIR AQUELE CALOR DENTRO DO ESTÁDIO E O GOSTO DE UMA VITÓRIA COMEMORADA JUNTO COM TODOS”



além de tudo isto, também me sinto confortável, porque sei que consigo fazer aquela posição. No começo da época, comecei como lateral direito, depois fui entrando como extremo, e agora, que era preciso um lateral esquerdo, o meu trabalho deu certo e consigo fazer essa função também.

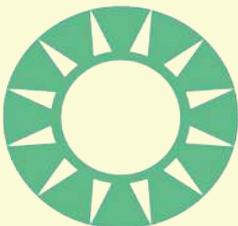
Inteligência e concentração são, portanto, palavras-chave para conseguirmos adaptar-nos a tantas posições em pouco tempo.

Sim. É preciso perceber o jogo em questões táticas - isso é a peça fundamental para poder ser um jogador versátil. Não adianta ter qualidade e não se saber posicionar, porque aí acaba por prejudicar a equipa. Lá no Brasil eu já tinha noção dos posicionamentos, mas lá não é tão tático como aqui na Europa. Eu já tinha essa noção, porque também estudava, procurava saber como era o futebol europeu. Via que jogavam com as linhas muito altas, por exemplo, e lá já não era assim. Então eu dizia “se eu quero chegar àquele patamar, eu tenho de começar a entender bem esse jogo, pois ao fazer isso aqui vou estar sempre um pouco mais à frente do que os outros”. Procurava superar-me e começava a ver que o jogador de hoje tem de entender a forma tática

do jogo, algo que lá não era tão cobrado e os jogadores acabavam por ceder um pouco. Mas eu sempre tentei cumprir a minha função para estar bem e, quando chegasse a oportunidade, como chegou, estaria pronto. Sabia que assim a adaptação seria mais rápida. Deu tudo certo e acho que hoje o mister tem confiança em mim para me pôr a jogar como lateral ou extremo, pois vou estar sempre a ajudar a equipa.

O mister Pepa disse ainda recentemente que és provavelmente dos jogadores mais completos a jogar por fora, seja a ala ou na lateral direita ou esquerda. Sentes que o facto de te adaptares tão bem a várias posições é uma mais valia?

Sim. Tem aquela questão de que não vou conseguir fazer uma época sempre na mesma posição, mas o que importa para mim é ter a confiança dos treinadores e do meu grupo, esteja eu a lateral ou a extremo. É o que importa. Desde que eu esteja a ajudar, isso deixa-me feliz e acho que também deixa a equipa técnica e os jogadores felizes. O que me faz jogar nessas posições hoje é que eu sou destro, mas também aprendi a chutar com a perna esquerda. Isto porque me inspirava em antigos jogadores, como o Roberto Carlos, que eu



SOLVERDE.PT

idolatrava muito. Ver esses jogadores fez com que eu trabalhasse a minha perna esquerda. Desde criança eu dizia “tenho de chutar, tenho de ser como ele” e acabei por aperfeiçoar, conseguindo essa versatilidade também.

Ou seja, desde cedo procuraste sempre desafiar-te a ti próprio.

Sim, desde criança. Eu era apaixonado por futebol. Sempre fui. Via os jogos da seleção brasileira e aqueles jogadores encantavam-me: o Ronaldo Fenómeno, o Roberto Carlos... a equipa toda. Então eu queria ser como eles. Num dia via o Ronaldo fazer algo e tentava fazer o mesmo. Noutro dia via o Roberto Carlos, que batia muito forte na bola, era muito rápido. Queria ser o um misto do Ronaldo com o Roberto Carlos – que era carequinha e eu até mandava rapar a minha cabeça para ficar parecido com ele (risos). E todos os dias pegava numa bola e ficava a chutar contra uma parede com a perna esquerda, fazia também uns dribles com a direita e a esquerda, e fui aperfeiçoando. Quando cheguei mesmo na fase de formação já tinha essa aptidão de trabalhar com as duas pernas.

Se tivesses de escolher um jogo desde que estás aqui no

Paços, qual escolhias?

O jogo com o Famalicão, na época passada. Eu vinha de dois jogos sem ter sido convocado, fui nesse e era um jogo importante para nós – precisávamos de pontuar, porque ainda estávamos numa situação complicada. Com aquela vitória, acho que a equipa ganhou um pouco mais de força para o resto da competição. E marquei um golo bonito, achei muito bonito. Foi especial.

Lembro-me de teres dito também na primeira entrevista que foste o primeiro na família a apostar numa carreira como jogador de futebol. Os teus irmãos seguiram os estudos e a tua mãe queria o mesmo. Como é que eles vão acompanhando agora o teu trajeto aqui por Portugal?

Estão muito orgulhosos. Como eu era o mais novo da família, a minha mãe tinha aquele receio do filho mais novo sair de casa, sabes? Ainda por cima para ter uma profissão muito complicada, longe dos pais... Mas era o meu sonho. Tive alguns problemas com ela no início, mas ela viu que não ia mudar a minha forma de pensar. E hoje, ao ver como consegui concretizar esse sonho e estou a conseguir ajudá-los, sentem muito orgulho e apoiam bastante.

Sempre que faço um bom jogo ou marco um golo, ficam mesmo muito felizes. Bem, não só eles: como sou o único da família inteira, todo o mundo acaba por ficar feliz e dizer que sou o “menino de ouro” deles (risos). Esse carinho é importante também, e eu quero compensar a minha família por todo o esforço que eles fizeram, porque o futebol não é um meio fácil. Quero dar-lhes o melhor.

Quando começaste a jogar futebol, também fazias um desporto mais de combate, se bem me recordo... Como é que ias gerindo duas modalidades tão opostas?

O futebol já estava “fixo”, mas eu não queria deixar de lutar, então treinava às escondidas... mas os professores acabavam sempre por descobrir (risos). E eles diziam “Ou tu escolhes o futebol, ou vais lutar”. Eu bem respondia que não ia mais, mas deixar não era algo assim tão fácil. Sempre que eu sabia que havia aulas, não conseguia estar em casa... Dizia “Vou passar só à frente para ver” (risos). Passava, ficava a ver se não aparecia ninguém que conhecesse as pessoas da escolinha onde eu estava, e entrava. Mas passava sempre alguém depois que me via e contava aos meus professores. “Não vais treinar



Tintinhas®

mais aqui, tens de parar de uma vez, porque não dá para ter as duas coisas. Não podes treinar aqui e depois lá, senão não descansas". Demorou um pouco até deixar. Eu não ia a todas as aulas, mas ia de vez em quando... Entretanto o futebol começou a ficar mesmo sério, comecei a viajar para outros lugares e passei da escolinha para um clube mesmo de formação. Aí tive de parar. Mas, mesmo assim, chamava alguém para me ajudar e treinar de vez em quando (risos).

Não tinhas receio de te lesionar?

Não. Eu não pensava em nada. Estava numa fase tão boa... Tinha começado a jogar na formação, de vez em quando conseguia fazer umas lutas, então estava muito feliz. Nem pensava nisso. Mas depois parei. Fazia capoeira. Eles gostam de fazer apresentações nas ruas e as pessoas costumam parar para ver, e sempre que havia eu ia lá ver e pedia para entrar também e eles deixavam (risos). Era engraçado. Até hoje! O meu irmão por parte da minha mãe é mestre. Como ele era do primeiro casamento da minha mãe, eu nem tive muito contacto com ele, então quando o conheci e soube que ele era mestre, dava aulas e

tinha uma escola de luta fiquei mesmo "Olha, é de família". Os meus primos também faziam e eu gostava de apresentar, de dar aqueles saltos e treinar a defesa pessoal. Achava importante. Não para usar, mas, caso precisasse, estava pronto para me proteger e não correr riscos.

Sabemos também que tens um certo talento para o desenho. Já vem de criança também?

Também. Eu fazia muita coisa quando era criança. Venho de uma família com muito jeito para o desenho, então eu via os meus irmãos a desenharem muito bem e pensava que não podia ficar para trás (risos). Os meus primos e o meu irmão mais velho desenhavam mesmo muito bem, toda a gente os elogiava e eu queria que elogiassem o meu também. Comecei assim a treinar. Fazia na mesa, no caderno, e acabei por aperfeiçoar. Quando se chega ao profissional, o tempo é muito corrido, com treinos, com tudo, e não há tempo para nada, mas é uma coisa que eu gosto mesmo. É de família - o mais velho fazia, os mais novos queriam copiar. Quando cheguei numa fase em que estava a desenhar muito bem, o meu primo também gostava daquilo e começou a copiar, e hoje desenha super bem e já tatua. Vai passando por todos,

todo o mundo gosta. Não tínhamos telemóveis naquela época, então era só brincar, estávamos sempre à procura de coisas diferentes para fazer.

É nunca te passou pela cabeça seguir algo nessa área?

Não, era só por diversão. Na escola, quando comecei a desenhar a sério, todos pediam para fazer desenhos e para mim era só aquilo. Nunca fiz um curso, mas gostaria, para ter ideias de desenhos e ter mais noções. Acho que seria interessante, porque o que faço é tudo intuitivo. Pego, faço e sai aquilo. Então eu queria mesmo ter noção do que estou a fazer, sairia ainda melhor (risos).

Que mensagem gostarias de deixar aos adeptos?

Espero que este ano, com a eficácia da vacina, volte tudo ao normal e possamos voltar a recebê-los no estádio, pois fazem muita falta. Quero também agradecer o apoio - vejo nas redes sociais as mensagens que vão deixando e isso é tudo importante. Mesmo longe, estão perto. Sentimos que estão connosco. Então que isso possa passar logo, pois queremos voltar a sentir aquele calor dentro do estádio e o gosto de uma vitória comemorada junto com todos, que é muito importante para nós.

Norte Car

automóveis

MATA REAL ABRE AS PORTAS A NOVA DUPLA

Neste mercado de inverno, o FC Paços de Ferreira já garantiu a chegada de dois novos reforços: Cristian Parano e Pedro Rebocho. Os atletas já estão à disposição de Pepa e prontos para ajudar a equipa.



Meio campo e defesas reforçadas. O novo ano trouxe consigo duas caras novas à Capital do Móvel, que se preparam para defender o amarelo no que ainda aí vem nesta temporada 2020/2021. Cristian Parano, para o meio do terreno, e Pedro Rebocho, para o setor mais recuado, chegaram ao longo da última quinzena e já integram os trabalhos sob as ordens de Pepa.

O médio argentino assinou um contrato válido por três épocas e meia. Cristian Parano tem 21 anos e representou o San Antonio FC nas duas últimas temporadas, após ter sido contratado aos argentinos do San Martin San Juan. Em 2019 fez 33 jogos e marcou sete golos, e em 2020 registou 15 partidas e quatro golos. No final da temporada de 2019, foi eleito o Jogador Jovem do Ano da USL Championship.

O novo reforço do FC Paços de Ferreira é um atleta avaliado pelo Departamento de Scouting do clube e já estava assegurado desde o verão de 2020.

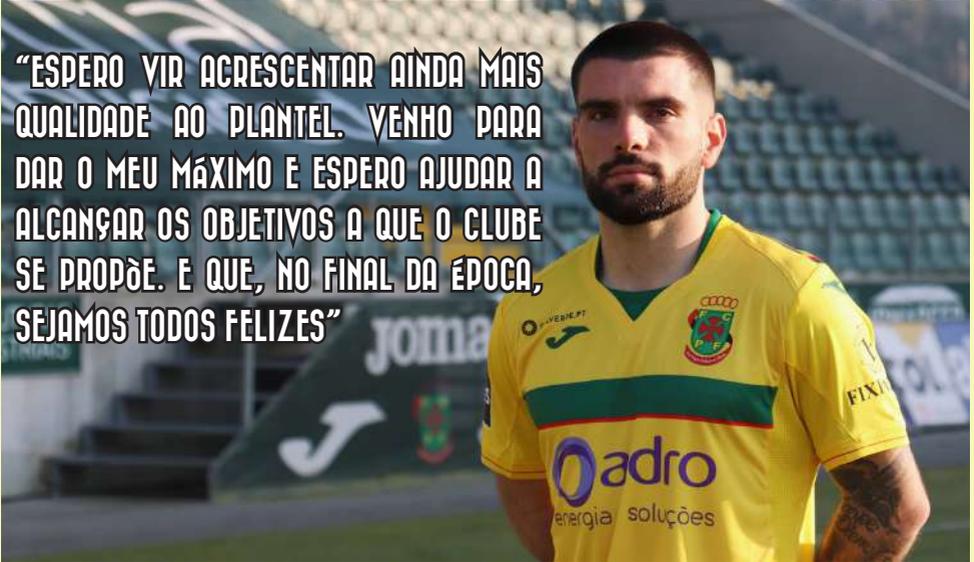
Por sua vez, Pedro Rebocho chega proveniente dos franceses do EA Guingamp, num empréstimo válido até ao final da presente temporada. O defesa esquerdo de 25 anos fez grande parte da sua formação no SL Benfica e somou várias internacionalizações pelas seleções base de Portugal. A sua estreia como sénior deu-se no SL Benfica B, onde esteve por duas épocas, até que em 2016/2017 se transferiu para o Moreirense FC, tendo completado 34 jogos. Seguiram-se duas temporadas e 67 jogos no EA Guingamp, no primeiro escalão do futebol francês, e, em 2019/2020, rumou à Turquia para representar o Besiktas (a título de empréstimo).

Em 2020/2021, Pedro Rebocho regista 16 jogos pelo EA Guingamp, que milita atualmente na segunda divisão de França.

MCOUTINHO



“EM PRIMEIRO LUGAR, TENHO DE AGRADECER PELA FORMA COMO FUI RECEBIDO. AS MINHAS EXPECTATIVAS PASSAM POR CONTRIBUIR PARA A EQUIPA, QUE É, OBVIAMENTE, O MAIS IMPORTANTE”.



“ESPERO VIR ACRESCENTAR AINDA MAIS QUALIDADE AO PLANTEL. VENHO PARA DAR O MEU MÁXIMO E ESPERO AJUDAR A ALCANÇAR OS OBJETIVOS A QUE O CLUBE SE PROPÕE. E QUE, NO FINAL DA ÉPOCA, SEJAMOS TODOS FELIZES”

 **LIVEIRA** 
serralharia

Industria de transformação de metais



X



SC BRAGA

Fundação: 19 janeiro de 1921
Presidente: António Salvador
Treinador: Carlos Carvalho
Estádio: Municipal de Braga
Lotação: 30154

As últimas temporadas:

2017/2018

Liga NOS – 4º lugar, 75 pontos

2018/2019

Liga NOS – 4º lugar, 67 pontos

2019/2020

Liga NOS – 3º lugar, 60 pontos

Camisola principal:



Dois jogos, duas vitórias e zero golos sofridos em 2021. Os indicadores são bons e a equipa espera dar-lhes continuidade, seguindo-se agora um novo desafio, frente ao SC Braga.

O Sporting Clube de Braga foi fundado a 19 de janeiro de 1921, representando, assim, a "Cidade dos Arcebispos". No seu palmarés, constam duas Taças de Portugal (1966 e 2016), duas Taças da Liga (2013 e 2020) e uma UEFA Intertoto CUP (2008) – prova que foi conquistada pela última vez pelo SC Braga, antes de ser extinta devido à reformulação das competições europeias pela UEFA. Ainda no campo internacional, os bracarenses estrearam-se na Liga dos Campeões em 2010 e foram vice-campeões da Liga Europa em 2011.

O jogo desta tarde é o 50º entre FC Paços de Ferreira e

SC Braga. Dos 49 já realizados, registam-se 15 vitórias para os Castores, 25 para os minhotos e nove empates. O primeiro de todos foi a 3 de novembro de 1974, na II Divisão – Zona Norte, e terminou com um triunfo pacense por 1-0. Contudo, atendendo só às partidas realizadas na Mata Real e a contar para o principal escalão do futebol português, o equilíbrio é maior, ainda que com uma ligeira vantagem para a equipa da Capital do Móvel: nove vitórias, quatro empates, oito derrotas, 27 golos marcados e 30 golos sofridos. Do atual plantel do SC Braga, Diogo Figueiras é o único atleta que já representou os Castores (entre 2011 e 2013). Por outro lado, Luiz Carlos vestiu as cores bracarenses entre 2013 e 2016, e Luther Singh também representou a equipa principal em 2018 (estando mesmo emprestado pelo emblema minhoto).

HISTÓRICO FCPF – SCB NA MATA REAL





CONTINUAR NO CAMINHO DAS VITÓRIAS

Dois jogos realizados em 2021, duas vitórias. Depois de ter vencido o Rio Ave FC em casa por duas bolas a zero, seguiu-se um novo triunfo pelo mesmo resultado – desta feita, no Estádio Nacional do Jamor, diante do Belenenses SAD, com golos de Bruno Costa e Diaby. Este resultado, permitiu ao FC Paços de Ferreira subir de novo ao 5º lugar e é por lá que quer continuar. E, para isso, há que superar mais um difícil desafio esta tarde, frente ao SC Braga.

Os minhotos ocupam o lugar imediatamente acima do que é ocupado pelo FC Paços de Ferreira, na Liga NOS. São o quarto classificado com mais cinco pontos do que os Castores (têm, portanto, 27) e registam nove vitórias e quatro derrotas, sendo mesmo a única equipa do campeonato sem qualquer empate. Com 23 golos marcados, têm o quarto melhor ataque da Liga (atrás de Sporting CP, FC Porto e SL Benfica), e com 13 sofridos são a quinta melhor defesa, a par com os Encarnados (ficando atrás de Sporting CP, Belenenses SAD, Vitória SC e FC Paços de Ferreira).

Na última jornada, a formação bracarense recebeu e venceu o CS Marítimo por duas bolas a uma. Iuri Medeiros marcou aos 34' e Ricardo Horta aos 67'; já os madeirenses reduziram aos 77', através de Milson. No entanto, o último jogo do SC Braga antes da deslocação ao Estádio Capital do Móvel foi na quarta-feira, com o SCU Torreense, para os oitavos de final da Taça de Portugal – garantindo o acesso aos quartos após um triunfo por 5-0, com golos de Rolando, Abel Ruiz (2), Ricardo Esgaio e Vítor Oliveira. Além da prova rainha, o Braga está ainda na final four da Taça da Liga e nos dezasseis avos de final da Liga Europa.

Do plantel orientado pelo técnico Carlos Carvalho, destaque para os melhores marcadores: Paulinho (10), Ricardo Horta (9), Galeno (6) e Iuri Medeiros (5). Na Liga NOS, Ricardo Horta é o décimo mais goleador, com cinco tiros certos, e Iuri Medeiros é o 14º com quatro.

 **aldro**
energia e soluções

 **aldro**
energia e soluções



Com o número 8 nas costas, o médio Abbas Ibrahim não deixou nada por responder, neste Pensa Rápido. Fica a saber, por exemplo, qual o jogo mais marcante que disputou e quais são os seus artistas de música favoritos. E será que consegues adivinhar que profissão teria escolhido se não seguisse carreira no futebol?

3. Qual foi o jogo mais marcante que já disputaste?

Um dos que mais me marcou foi lá no meu país, na Nigéria. Jogava nos sub-17 e fomos à final. O jogo foi à noite – foi o primeiro jogo que fiz à noite – e estava muito disputado. Ao intervalo estava 0-0, veio a segunda parte e aos 70' já estávamos com algum medo de perder. Até que tivemos um livre, para aí a 40 metros da baliza, o treinador escolheu-me para o marcar e fiz gol. Ganhamos o jogo.

7. Se não fosses jogador de futebol, qual seria a tua profissão?

Quando estava na Nigéria, andava na faculdade. Se não tivesse seguido carreira como jogador de futebol, teria sido engenheiro.

11. Tens algum ritual ou superstição antes dos jogos?

Antes dos jogos, rezo. Também faço algumas coisas no ginásio, alongamentos ou assim só para me acalmar.

15. Quais são as séries que andas a ver?

Eu não gosto muito de ver séries, mas recentemente acabei de ver Vikings e gostei muito.

17. Quais são os teus artistas de

músicas favoritos?

Gosto muito de hip hop, rap, então ouço Pop Smoke, Lil Baby, DaBaby, Drake...

21. Quanto tempo costumavas passar nas redes sociais durante o dia?

É uma pergunta complicada. [Risos] Eu tenho sempre muitas coisas a fazer durante o dia, então não gasto muito tempo nas redes sociais. Só uso mais para falar com os amigos.

29. Qual é a tua comida favorita?

Aqui em Portugal é bacalhau, como no Natal. [Risos] Gosto muito



BRITO

FABRICO DE MOBILIÁRIO DESDE 1972

FORMAÇÃO: AO TRABALHO E COM ESPERANÇA NO FUTURO

Os campeonatos Sub-21 PRO1 e Sub-21 PRO2 tiveram as respetivas primeiras jornadas no último fim de semana. Para os Juniores, este foi o primeiro jogo desde março e para alguns atletas, como Danilo e Tomás, foi também o primeiro jogo ao serviço do FC Paços de Ferreira.

A estreia do FC Paços de Ferreira nos campeonatos recém-criados pela AF Porto não podia ter corrido de melhor forma. Depois de cerca de dez meses sem qualquer tipo de competição, os atletas voltaram à ação dentro das quatro linhas, e tanto no Sub-21 PRO1 como no Sub-21 PRO2 os Castores saíram vitoriosos. No PRO1, registou-se um triunfo por 2-0 diante do Leixões SC, com dois golos de J. Magalhães, enquanto no PRO2 a vitória frente ao SC Nun'Álvares foi por uma bola a zero, com golo de Guilherme Couto.

Para Danilo Veiga e Tomás Rosete, esta foi também a estreia com a camisola do FC Paços de Ferreira. Ambos os atletas chegaram em 2020 à Capital do Móvel – o primeiro há três meses, o segundo há cinco. Danilo tem 18 anos e é lateral direito; começou a sua formação no Gondomar SC, passando ainda pelo Estrelas de Fânzeres, Salgueiros 08 e, por fim, FC Porto, onde ficou sete anos. Já Tomás, também com 18 anos, é médio defensivo; começou o seu percurso no futebol no clube da sua terra, o Febres SC, seguindo-se à Académica e o FC Porto.

"A nível psicológico estava bastante motivado para o jogo, porque já tinha passado muito tempo desde o último. Mas a nível físico senti mais diferenças. Já não estávamos habituados aos 90 minutos mais compensação, às fases do jogo mais aceleradas, depois mais pausadas... Mas com o decorrer do campeonato vamos adaptar-nos", começa por dizer Danilo Veiga. Para Tomás Rosete, "o trabalho que foi sendo desenvolvido com o preparador físico da equipa foi importante", aliado à boa gestão do esforço por parte da equipa técnica, de forma a deixar os atletas "no melhor nível" neste desafio.

O regresso a uma competição por si só já era sinónimo de satisfação, mas chegar e ganhar dá, naturalmente, uma motivação extra à equipa para o futuro, depois de tão longa paragem. "É muito bom. Já estávamos sem jogos há imenso tempo e andávamos a trabalhar para isto mesmo, para voltarmos a competir; portanto, agora que as competições voltaram, nós queremos agarrar essa oportunidade o máximo possível. E poder começar o campeonato com uma vitória era também o que queríamos", conta Danilo.



RE/MAX®

Mudar de clube é sempre desafiante, e mudar em tempos de pandemia torna o desafio ainda maior – pela incerteza, pelas quebras de ritmo impostas pelas circunstâncias ou pela introdução de novas rotinas. Contudo, os dois atletas desde cedo se sentiram em casa. “O Paços é um clube bastante organizado, em que se destaca um ambiente bastante familiar. Aqui dão-nos todas as condições para trabalharmos e melhorarmos enquanto equipa. Somos todos olhados da mesma forma e isso é muito importante para nos motivarmos. Claro que mudar de clube exige sempre uma adaptação, mas o pessoal do clube tem sido espetacular e estou muito contente por cá estar”, adianta Tomás. “Foi bom saber que vinha para o Paços e a adaptação foi fácil. Aqui procuram motivar-nos para irmos sempre em busca de algo mais à frente. Há um grande espírito de equipa, uma grande vontade de vencer e de cada um dar tudo pelo próximo. Sinto muita segurança”, acrescenta Danilo.

Para Tomás, a chegada ao FC Paços de Ferreira é também a oportunidade de retomar o sonho, depois de dois anos a recuperar de uma lesão: “Foi uma fase bastante difícil. Para um miúdo daquela idade, não é fácil estar longe dos treinos, dos relvados, daquilo que mais gostava de fazer. Mas agora surgiu, felizmente, esta oportunidade no Paços e estou muito feliz. É acumular minutos e continuar a trabalhar para o meu sonho”.

E o sonho “mora” ao lado. Como qualquer atleta que esteja na formação, o objetivo é sempre chegar ao futebol profissional, e é essa a força que os move a cada dia de trabalho – trabalho esse que, diariamente, é realizado à vista dos seniores. “Sinto uma grande proximidade entre a formação e o profissional, e isso é, obviamente, muito positivo para nós. Todos queremos chegar ao próximo nível, ao profissional, e haver uma boa ligação entre os dois lados é importante”. As palavras do jovem médio defensivo acabam por ser corroboradas por Danilo: “Acho que não haver sub-23 ou equipa B faz-nos sonhar ainda mais com o facto de que podemos chegar lá. Basta olhar para o campo ao lado... Eles estão ali do nosso lado e dá-nos uma vontade enorme de pode treinar com eles e jogar. E acho que se cada um de nós estiver no seu melhor, a oportunidade está mesmo ali à porta”.

Entretanto, com o novo confinamento, a competição volta a enfrentar uma pausa. A AF Porto, em comunicado, anunciou “a suspensão imediata de todos os jogos de todas as competições de futebol e futsal, de todos os géneros e escalões, que estejam na sua área de jurisdição e programados para o período compreendido entre as 00h00 do dia 15 de janeiro de 2021 e as 23h59 do dia 30 de janeiro”. Mas o trabalho individual para o sucesso coletivo no futuro vai manter-se, como sempre. Afinal, é como diz Tomás: “O Paços é só um e somos todos. Todos trabalhamos para o mesmo e todos tentamos elevar o nome do clube ao máximo nível”.



Caldas de
Penacova
Água Mineral Natural

Enquanto não os podemos receber no estádio, é também na FCPF Magazine que se fazem ouvir. Entramos em contacto com alguns dos nossos sócios para sabermos as suas opiniões.

Quais são as suas expectativas para esta temporada?

Paulo Seabra (Sócio 658): As melhores. Devido à qualidade de futebol que temos apresentado, acho que só nos augura um bom futuro e espero que continuemos assim, a jogar bem e a ganhar. Tenho gostado muito das exibições da equipa, é impossível não gostar. Dentro daquela realidade que é a do Paços, está espetacular. Destaco, essencialmente, o jogo em casa com o Porto e os jogos feitos na Luz e no Dragão, para o campeonato e para a Taça da Liga.

João Nunes (Sócio 426): São muito boas. Estou com muita confiança de que, com o plantel que temos e da maneira que estamos a praticar bom futebol, pode ser um ano em que podemos conseguir atingir outra vez as competições europeias. Tem dado muito prazer ver o Paços a jogar este ano. Já há dois ou três anos que não o via a jogar tão bem. Para mim, é mesmo a segunda equipa a jogar melhor futebol em Portugal, neste momento.

Rui Salvador (Sócio 2548): No início da época era evitar andar a lutar para não descer de divisão. Sabia que tínhamos um excelente treinador e fizemos boas contratações, por isso tinha tudo para correr bem, tal como está a correr. Neste momento, e da forma que estamos a jogar, não sonho para já com a Europa, porque acho que ainda não estamos preparados para isso, mas conto com um bom lugar, o mais perto possível das competições europeias.

O que acha dos novos reforços? Já os conhecia?

PS: Se jogarem tão bem – principalmente o argentino – como fui vendo, acho que serão ótimos reforços. O Rebocho já o conhecia, mas, sabe como é, como era adversário nunca damos muita atenção... Mas espero que em Paços consiga “fazer esquecer” o Oleg.

JN: Tenho ideias do Pedro Rebocho, de quando jogava nas camadas jovens do Benfica e da sua época no Moreirense. Acho que vai ser um reforço que vai “fazer esquecer o Oleg”, apesar de o Oleg ser um excelente jogador. Do Cristian, só vi o vídeo que foi publicado na apresentação e fiquei espantado. Pode vir a ser um craque.

RS: Não conheço nenhum dos dois. Sei que o Rebocho fez épocas interessantes no Moreirense e no Benfica, onde tem escola, por isso pode acrescentar qualidade. Do Parano nunca tinha ouvido falar, mas, sendo argentino já deixa aquela “água na boca”, pois já sabemos a qualidade que normalmente esse tipo de jogadores tem. Agora é esperar para vê-los em campo.

Que mensagem gostaria de deixar aos nossos atletas para o que resta da temporada?

PS: Acima de tudo, que continuem com aquela humildade que têm demonstrado e que lutem em prol do clube, porque somos um clube exemplar a nível nacional e não só. E para nós, adeptos, é um orgulho vê-los a jogar assim com tanta dedicação e esforço.

JN: Continuem a jogar jogo a jogo e não se deixem iludir, pois se fizerem isso, se forem humildes e continuarem a trabalhar como têm trabalhado, acho que vão conseguir objetivos que, se calhar, no início da época não estavam planeados – como atingir as competições europeias. Um jogo de cada vez, com humildade e muito trabalho, e depois vamos ver.

RS: Continuem a trabalhar e a confiar no Mister, pois ele já mostrou bastante conhecimento e capacidade para liderar. E eles que sabiam que os adeptos, mesmo não estando nas bancadas, continuam a apoiá-los e estão orgulhosos do que têm vindo a fazer esta época.



FUTSAL: SOMAR OBJETIVOS PASSO A PASSO

No espaço de uma semana, o futsal sénior do FC Paços de Ferreira cumpriu e voltou a conseguir feitos inéditos na sua história.



Precisamente há uma semana, no sábado (dia 9), a equipa sénior de futsal do FC Paços de Ferreira venceu a ACR Lordelo, no Pavilhão Municipal, num jogo a contar para a oitava jornada da II Divisão Nacional.

O triunfo por seis bolas a zero, com golos de Néelson Coelho, Mário Barbosa (2), Miguel Tomás, Miguel Nunes e Paulo Alves garantiu à equipa pacense a passagem à segunda fase do campeonato nacional da II Divisão – na qual se definem os acessos à Liga Placard, as manutenções e as passagens à III Divisão Nacional.

No final do encontro, o técnico Jorge Garrido mostrou-se bastante satisfeito com a exibição frente a “um adversário com muita qualidade” e com o cumprimento de mais um objetivo: “Nós queríamos muito ganhar este jogo. Tínhamos dois objetivos: ganhá-lo para carimbar definitivamente o acesso à fase seguinte – que estamos satisfeitiíssimos por termos conseguido – e continuar com o outro em aberto, que é sermos os vencedores da série. Só depende de nós e seria fantástico juntar esse segundo objetivo ao que aqui conseguimos”.

O FC Paços de Ferreira soma assim mais uma missão cumprida à que já havia sido conseguida no dia 3 de janeiro – o acesso inédito à terceira eliminatória da Taça de Portugal, após a vitória (2-4) em casa do CF Sassoeiros. “Temos de aproveitar estes objetivos que estamos a cumprir, aproveitar estes ganhos, não para convertê-los em deslumbramento, mas para convertê-los em motivação e consistência, de forma a continuarmos a subir patamares”, acrescentou o técnico pacense. O sorteio entretanto realizado ditou um AMSAC x FC Paços de Ferreira, com data prevista para o final de janeiro. A uma jornada do fim desta primeira fase do campeonato (faltando apenas realizar a partida com a AR Freixieiro) os Castores são os líderes da Série B com 16 pontos – os mesmos que o segundo classificado, o Rio Ave FC. Nota ainda para o facto de que, em casa, o FC Paços de Ferreira segue invencível, nesta temporada – um empate e quatro vitórias em todas as competições.



2ª Fase do Campeonato Nacional da II Divisão: Como será disputada?

O FC Paços de Ferreira passou à denominada "2ª Fase – Apuramento para a 3ª Fase", na qual participarão 32 clubes, divididos em quatro séries de oito clubes, distribuídos de acordo com a sua localização geográfica. Em cada uma das séries, os clubes jogam entre si duas vezes (em casa e fora). No final:

PRIMEIROS CLASSIFICADOS

Os primeiros classificados de cada uma das séries passam à 3ª Fase – Subida;

2º AO 5º CLASSIFICADO

Os 2º, 3º, 4º e 5º classificados de cada série e o melhor 6º das quatro séries asseguram a manutenção no Campeonato Nacional

7º E 8º CLASSIFICADOS

Os 7º e 8º classificados de cada série e os três piores 6º classificados das quatro séries descem ao Campeonato Nacional da III Divisão.

**IRMARFER**



FIXPAÇOS
fixing solutions



PaçoPrint

A sua marca
gráfica